

Sociedade

Dados da Valorlis, que abrange Batalha, Leiria, Marinha Grande, Ourém, Pombal e Porto de Mós

Reciclagem na região cresce 33% nos últimos cinco anos

Maria Anabela Silva

anabela.silva@jornaldeleiria.pt

Nos últimos cinco anos, a quantidade de resíduos depositada nos ecopontos dos concelhos de Batalha, Leiria, Marinha Grande, Ourém, Pombal e Porto de Mós cresceu 33%. De 2016 a 2020, inclusive, o sistema da Valorlis, que abrange estes seis municípios, recolheu quase 58 mil toneladas de resíduos, das quais 24.241 de cartão e papel depositadas no ecoponto azul.

De acordo com dados facultados pela empresa ao JORNAL DE LEIRIA, o ano de 2020 foi o melhor deste período, com um total 13.801 toneladas recolhidas, o que representa um aumento de quase 11% face a 2019, que já tinha sido um bom ano para a reciclagem na região.

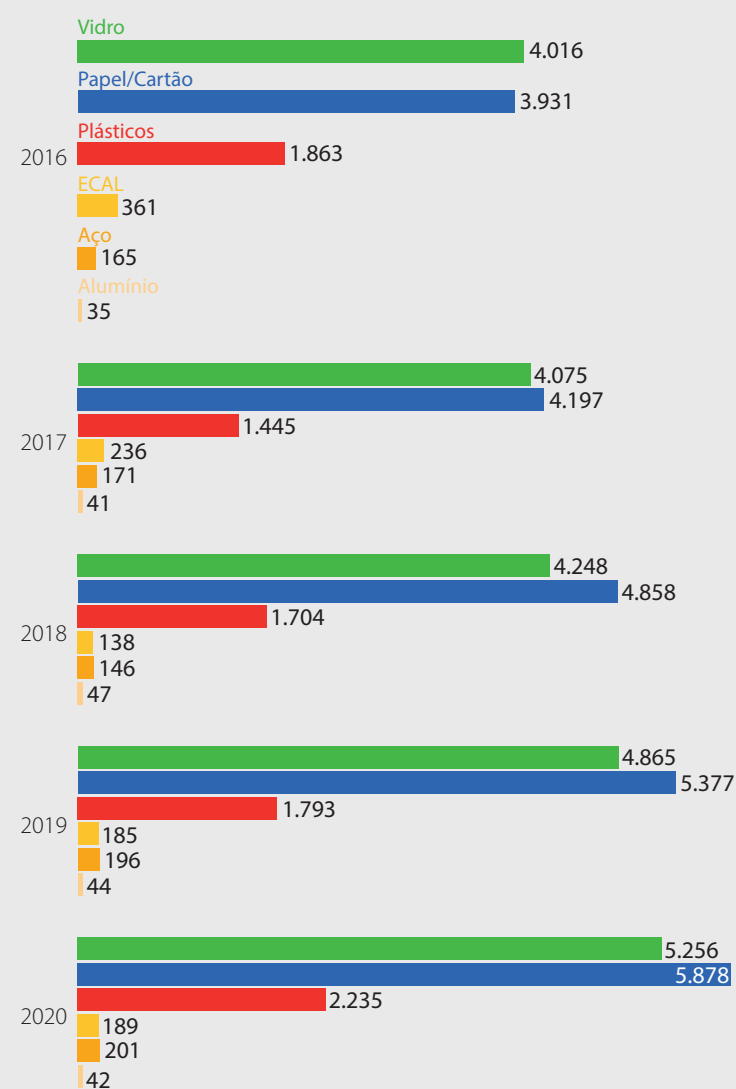
O aumento têm-se sentido em todos os materiais, mas foi no cartão e no papel que em termos percentuais se registou a subida mais significativa nestes cinco anos: quase 50%, passando de 3931 toneladas depositadas em 2016 para 5878 toneladas, em 2020.

Por seu lado, a recolha de vidro cresceu cerca de 30% (de 4016 toneladas, em 2016, para 5256, em 2020). Apenas nas embalagens de papel para alimentos líquidos (designadas por ECAL) houve uma redução das quantidades depositadas, passando de 361 toneladas para 189 (menos 48%).

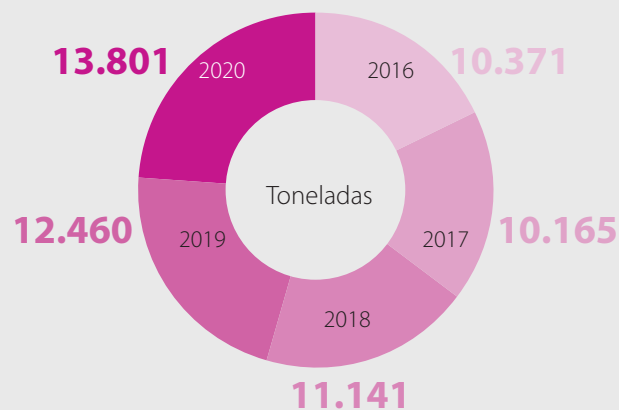
Olhando para os dados do último ano, o sistema da Valorlis enviou para reciclagem 13.802 toneladas de resíduos, divididas da seguinte forma: 5.256 toneladas de vidro, 5.878 de papel e cartão e 2.688 de embalagens de plástico e metal. Em termos globais, houve um aumento de quase 11% face a 2019, transversal a “todos os materiais”, sendo que a separação nos ecopontos do plástico e metal foi a que registou um crescimento superior (mais 12% que no ano anterior).

“Mesmo nos tempos difíceis que todos atravessamos, verificámos que a separação de resíduos é já uma prioridade para muitos municípios”, realça Marta Guerreiro, administradora delegada da Valorlis. Citada por um comunicado da empresa, a dirigente frisa que “cada cidadão da região, ao separar e depositar os resíduos no ecoponto, contribuiu para que no final de

Resíduos de recolha selectiva enviados para reciclagem nos últimos 5 anos



Total reciclado



Fonte: Valorlis

2020 tenha sido possível enviar para reciclagem materiais que permitem produzir ou poupar recursos muito significativos”.

O esforço de recolha selectiva nos municípios da área de influência da Valorlis “resultou na poupança de 88 mil árvores, metal que permite fabricar mais de 30 milhões de latas de 0,33 litros, plástico suficiente para produzir mais de 9,8 milhões de t-shirts XL e a quantidade de vidro que permite produzir cerca de 15 milhões de garrafas de 0,75 litros”, realça uma nota de imprensa da empresa.

Se estendermos esta análise aos últimos cinco anos, é possível concluir, por exemplo, que com as 24.241 toneladas de cartão e papel recolhidas selectivamente e enviadas para reciclagem foi possível evitar o abate de quase 360 mil árvores. Ou que o aço recolhido nesse período dá para fazer “19 quilómetros de carril de comboio”.

Apesar da evolução positiva nos números da reciclagem registada no sistema da Valorlis, o último relatório dos resíduos urbanos, divulgado em Agosto último pela Agência Portuguesa do Ambiente, chamava a atenção para o facto de a região continuar a produzir mais lixo (aumento de 1% em relação a 2018) e a valorizar apenas uma pequena parte dos resíduos, com o grosso a acabar depositado em aterro.

Segundo aquele relatório, no sistema da Valorlis, em 2019, quase quatro em cada cinco quilos (71%) de resíduos urbanos foram parar ao aterro, sem qualquer valorização. Para a reciclagem, seguiram apenas 12% da produção total de resíduos. A este valor acresceram os 6% de lixo orgânico que teve como destino final a compostagem.

Consciente do caminho a fazer, a Valorlis tem em curso um investimento na ordem de 1,7 milhões de euros, que contempla a aquisição de mais ecopontos, novas tipologias de viaturas e de contentorização e mais campanhas de sensibilização, com o objectivo de chegar mais próximo da população. Entre os investimentos previstos está também o reforço do projecto de compostagem doméstica, com a distribuição de 4.500 compostores pelos seis municípios, que deverá avançar este ano.

Natural de Leiria

Faleceu António Cardoso e Cunha, primeiro comissário europeu do País

Nascido em Leiria, o antigo ministro e primeiro comissário da Expo'98 António Cardoso e Cunha morreu, este domingo, aos 88 anos.

Licenciado em Engenharia pela Universidade de Lisboa, trabalhou, durante algum tempo, nas áreas da indústria química e da administração de empresas. Entrou para a política em 1978, militando no PSD, partido pelo qual foi deputado à Assembleia da República e desempenhou funções governativas. Passou pelas secretarias de Estado do Comércio Externo e depois da Indústria, antes de se tornar ministro da Agricultura e Pescas dos governos de Francisco Sá Carneiro e de Francisco Pinto Balsemão.

António Cardoso e Cunha foi o primeiro comissário europeu de Portugal, tendo sido nomeado em 1986, ano de adesão do País à então Comunidade Económica Europeia. Ocupou, então, a função de comissário das Pescas da primeira comissão de Jacques Delors e de comissário da Energia, Empresas, Comércio e Turismo na segunda comissão Delors.

Mais tarde, esteve à frente da Expo'98, tendo sido o primeiro comissário para a exposição universal. Foi, contudo, substituído no cargo em 1997, antes do início do evento. Depois disso presidiu ao Conselho de Administração da TAP, cargo que ocupou até 2004.

Em comunicado, o Município de Leiria lamenta “profundamente” a morte de António Cardoso e Cunha, destacando do seu percurso o facto de ter sido o primeiro comissário europeu português e integrado diversos governos no início da década de 80.

